

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS – PGRS Câmpus Cornélio Procópio

1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Razão social: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Cornélio Procópio
Nome de fantasia: UTFPR, Câmpus Cornélio Procópio
CNAE com descrição: 8531-5/00 – Educação Superior (Graduação e Pós Graduação)
Endereço completo: Avenida Alberto Carazzai, 1640, Centro, CEP 86030-000, Cornélio Procópio/PR.
Telefone: (43) 3520-4000
Email:

CNPJ: 75.101.873/0003-51

Alvará de funcionamento nº: 0215/2000

Área do terreno (m²): 65.515,51 m²

Área construída(m²): 20.091,53 m²

Licença ambiental: 125671R1

Validade: 05/06/2019

Dias e horários de funcionamento: De segunda a sexta, das 7 às 24 horas e sábado das 7 às 18 horas.

Número de pessoas envolvidas à geração de resíduos:

- Servidores: 313 (223 professores efetivos e substitutos e 90 técnicos)
- Alunos de graduação: 2600
- Alunos de programas de mestrado: 176
- Alunos de especializações: 376
- Servidores terceirizados: 34
- Total: 3499

Breve histórico do Câmpus: O Câmpus Cornélio Procópio foi implantado em fevereiro de 2007, funcionando provisoriamente no prédio da FUNTEL. Em 2010, as atividades passaram a ser realizadas integralmente nas instalações definitivas, na Gleba Lindóia, continuação da Estrada dos Pioneiros.

Cursos ofertados no Câmpus:

ENSINO SUPERIOR	Engenharia de Software
	Engenharia Eletrônica
	Engenharia de Controle e Automação
	Engenharia de Computação
	Engenharia Elétrica
	Engenharia Mecânica
	Licenciatura em Matemática
PÓS-GRADUAÇÃO	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	STRICTO SENSU
	Doutorado em Engenharia Elétrica
	Mestrado em Engenharia Elétrica
	Mestrado em Engenharia Mecânica
	Mestrado em Informática
	Mestrado em Bioinformática
	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT
	LATU SENSU
	Auditoria e Gestão Ambiental
	Automação e Controle de Processos Industriais
	MBA em Gestão Estratégica da Produção
	Engenharia de Segurança do Trabalho
	MBA em Gestão da Produção
	Redes de Computadores
Tecnologia Java	
Jogos Digitais	
EXTENSÃO	Departamento de Extensão - DEPEX
	Programa Especial de Formação Pedagógica (PROFOP)

2. RESPONSÁVEL LEGAL PELO EMPREENDIMENTO**Nome:** Márcio Jacometti**CPF:** 577.678.159/00**E-mail:** jacometti@utfpr.edu.br**Telefone direto:** 43-3520-4003**3. TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PGRS****Nome:** XXX**CPF:** XXX**Profissão:** Engenheiro Civil da UTFPR – Cornélio Procópio**Registro no Conselho de Classe:** XXX PR**Endereço completo:** XXX**Telefone fixo direto:** (4X) XXX**E-mail:** nome@utfpr.edu.br**4. NÚMERO DA EDIÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS** (x) Primeira edição, ou seja, primeira vez que o Câmpus elabora o PGRS. () Renovação do PGRS: edição número X.**5. JUSTIFICATIVA DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

Atualmente, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Cornélio Procópio possui sua estrutura instalada, mas está em etapa de ampliação. O diagnóstico atual de geração, acondicionamento, transporte e destinação de resíduos sólidos gerados na UTFPR está sendo estudado.

A fim de se adequar às normas instituídas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010), a UTFPR irá instituir seu Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos para definir os procedimentos para o gerenciamento de seus resíduos sólidos, contendo sua classificação, conforme normas técnicas e suas características de segregação, acondicionamento, coleta, transporte interno/externo, tratamento e disposição final.

O PGRS também se justifica pela intenção de minimizar a geração de resíduos, promovendo a sustentabilidade, diminuindo os riscos à saúde pública e contribuindo para a preservação do meio ambiente, além de servir como referência para o próprio processo ensino-aprendizagem, uma vez que conta-se com disciplinas curriculares voltadas para ações sustentáveis.

6. OBJETIVOS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Os objetivos do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Cornélio Procópio são:

- Atender a todas as normatizações ambientais referentes ao gerenciamento dos resíduos sólidos;
- Minimizar a geração e monitorar os resíduos sólidos gerados no Câmpus, de modo a garantir a qualidade da segregação dos resíduos na fonte;
- Promover a conscientização da comunidade acadêmica quanto à minimização da geração e quanto à correta segregação na fonte dos resíduos gerados no Câmpus;
- Promover treinamentos com as equipes envolvidas com as etapas de gerenciamento de resíduos sólidos no Câmpus;
- Cumprir com o Decreto Federal nº 5940/2006.

7. BOAS PRÁTICAS EXISTENTES NO CÂMPUS PARA O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Os Contratos vigentes no Câmpus sejam estes com regime de dedicação exclusiva de mão de obra ou não preveem em cláusula ações sustentáveis.

Quanto à minimização da quantidade de resíduos gerada, cada aluno e servidor que ingressa no Câmpus recebe uma caneca plástica.

As impressoras da instituição são todas dotadas de sistema de impressão frente e verso, de modo a minimizar o consumo de papéis, instituído via contrato.

Alguns setores reutilizam as impressões “danificadas” como rascunhos.

As lâmpadas da UTFPR foram trocadas para LED, o que representa uma economia para a universidade pois consome menos energia e tem maior durabilidade. Assim a expectativa é que haja redução de pelo menos metade do que é gerado atualmente

O Câmpus Cornélio Procópio da UTFPR encontra-se em plena expansão. Obras são constantes na instituição e os contratos com as empreiteiras preveem a obrigatoriedade pelo correto gerenciamento dos resíduos sólidos, o que é monitorado pelo fiscal do contrato.

8. GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS GERADOS NO CÂMPUS

*As informações relacionadas ao quantitativo dos resíduos abaixo relatados, foram retiradas do documento Gestão de Resíduos Sólidos, realizado pela empresa CMB Mineração e Meio Ambiente conforme contratação realizada em 2016.

A. RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I)

	Resíduo 1	Resíduo 2	Resíduo 3
Resíduo Gerado: Ex: óleo lubrificante, pilha, lâmpada, material contaminado, substância química, tinta ou borra, lodo, lama, filtros de óleo	Resíduo químico de laboratório¹	Pilhas e baterias²	Vidrarias contaminadas³
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Líquidos. Há resíduos com solventes orgânicos clorados e não clorados, corantes, fenóis, metais pesados, soluções ácidas e básicas que se descartadas no ambiente poderão causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	Sólidos. Podem conter em suas composições chumbo, cádmio, mercúrio e seus compostos. Se descartadas incorretamente podem causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	Sólidos. Material perfurocortante, pois se trata, na maioria, de vidrarias quebradas nos laboratórios. Apresenta risco de corte e riscos associados ao produto químico em manipulação.
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratório, área comum	Laboratórios em geral	Em todo o Câmpus	Laboratórios em geral
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana <u>ou</u> outra unidade/período	10 L/ano*	Sem informações*	5 L mês*
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Galões e bombonas plásticas Frascos de vidro âmbar	Sem informações	Baldes plásticos
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	São armazenadas nos laboratórios principalmente o e química.	Sem informações	São armazenadas nos laboratórios principalmente o e química
Medidas de contenção em caso de acidente	Não possui procedimento	Não possui procedimento	Não possui procedimento
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	São armazenadas nos laboratórios principalmente o e química.	Sem informações	São armazenadas nos laboratórios principalmente o e química
Frequência de	Conforme necessidade	Sem informações	Conforme necessidade

coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal			
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	() É praticada (X) Pretende-se praticar	() É praticada () Pretende-se praticar	() É praticada (X) Pretende-se praticar
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Empresa Especializada	Sem informação	Empresa Especializada
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada () Pretende-se realizar	() É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	() Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Medic Tec Ambiental Ltda ME		Medic Tec Ambiental Ltda ME
Nome de fantasia	Medic Tec Ambiental		Medic Tec Ambiental
Tipo e nº da licença ambiental	Autorização de Transporte: Licença Ambiental IAP N° 41.759 Destinação Final: Parecer CETESB N° 6005950		Autorização de Transporte: Licença Ambiental IAP N° 41.759 Destinação Final: Parecer CETESB N° 6005950
Validade da licença ambiental			
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP		IAP
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	() Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Medic Tec Ambiental Ltda ME		Medic Tec Ambiental Ltda ME
Nome de fantasia	Medic Tec Ambiental		Medic Tec Ambiental
Tipo e nº da licença ambiental	Coleta e Tratamento: Licença Ambiental IAP N° 9.048 Destinação Final: Parecer CETESB N° 6005950		Coleta e Tratamento: Licença Ambiental IAP N° 9.048 Destinação Final: Parecer CETESB N° 6005950
Validade da licença ambiental			
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP		IAP

	Resíduo 4	Resíduo 5	Resíduo 6
Resíduo Gerado: Ex: óleo lubrificante, pilha, lâmpada, material contaminado, substância química, tinta ou borra, lodo, lama, filtros de óleo	Lâmpadas fluorescentes	Ambulatorial – serviço de saúde	
Características do resíduo e risco	Sólido. Se descartado incorretamente	Sólido. Se descartado incorretamente	

ambiental, se descartado incorretamente	pode resultar na contaminação do ambiente e de seres humanos em função de possuir, em sua composição, mercúrio.	pode resultar na contaminação do ambiente e de seres humanos em função de possuir, em sua composição, mercúrio.	
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratório, área comum	Em todo o Câmpus	Ambulatório Médico e Odontológico	
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana ou outra unidade/período	50 unid/mês	2210 Kg/mês	
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Lixeira	Recipiente tem que ser fechado de forma a não possibilitar vazamento, com identificação conforme Legislação	
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Ao lado foram construídas baias, fechadas com portão para que apenas funcionários autorizados tenham acesso. Nas baias são armazenadas madeiras, que são reutilizadas no Câmpus quando há necessidade, caixas de papelão, lâmpadas e cadeiras danificadas. Os resíduos ficam armazenados nas baias até ter a quantidade suficiente para solicitar que façam transporte e destinação final	Os recipientes ficam armazenados no ambiente ambulatorial.	
Medidas de contenção em caso de acidente	Não possui procedimento	Não possui procedimento	
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	É feito manualmente por funcionário da empresa terceirizada de serviços gerais ou técnico eletricista responsáveis por esta tarefa. O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada	Empresa Terceirizada	
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Conforme necessidade	Conforme necessidade	
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	() É praticada () Pretende-se praticar
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Empresa Especializada	Empresa Especializada	
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar	() É realizada () Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já	(X) Já fez/faz	(X) Já fez/faz	() Já fez/faz

fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	() Trata-se de uma possibilidade	() Trata-se de uma possibilidade	() Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Medic Tec Ambiental Ltda ME	Medic Tec Ambiental Ltda ME	
Nome de fantasia	Medic Tec Ambiental	Medic Tec Ambiental	
Tipo e nº da licença ambiental	Autorização de Transporte: Licença Ambiental IAP N° 41.759 Destinação Final: Parecer CETESB N° 6005950	Autorização de Transporte: Licença Ambiental IAP N° 41.759 Destinação Final: Parecer CETESB N° 6005950	
Validade da licença ambiental			
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	() Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Medic Tec Ambiental Ltda ME	Medic Tec Ambiental Ltda ME	
Nome de fantasia	Medic Tec Ambiental	Medic Tec Ambiental	
Tipo e nº da licença ambiental	Coleta e Tratamento: Licença Ambiental IAP N° 9.048 Destinação Final: Parecer CETESB N° 6005950	Autorização de Transporte: Licença Ambiental IAP N° 41.759 Destinação Final: Parecer CETESB N° 6005950	
Validade da licença ambiental			
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	

B. RESÍDUOS NÃO-INERTES (CLASSE IIA)

	Resíduo 1	Resíduo 2	Resíduo 3
Resíduo Gerado: Ex: Orgânicos, cinza, óleo vegetal, papel, plástico, metal, lixa, gesso, madeira, rejeitos de varrição e de banheiro, tecido, embalag. longa vida	Orgânicos	Rejeitos	Papelão
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólido, com alto teor de umidade e odor característico. Se descartado incorretamente pode produzir chorume que, por sua vez, poderá contaminar o solo e as águas.	Sólido: essencialmente composto por papel higiênico. Também se encontra (em menores proporções) porcelana, fitas adesivas, luvas, esponjas, panos, entre outros. Pode contaminar o solo e as águas. Se queimado, pode causar poluição atmosférica.	Sólido. Poluição do solo e das águas. Se queimado: poluição do ar. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratórios, área comum	Todo o Câmpus e Restaurante Universitário (RU) ⁴	Especialmente banheiros e laboratórios	Todo o Câmpus e Restaurante Universitário (RU) ⁴
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana e, se desejar, acrescentar outra unidade/período	Aproximadamente 300 Litros por dia	Aproximadamente 70 Litros por dia	Sem informação
Acondicionamento interno: Informar o local de	Saco de 100 L na cor preta	Sacos de 100 L na cor preta	Sacos de 100 L na cor verde

primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.			
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Container de PEAD, quatro 4 rodas, fechado (1000 L), na cor marrom (RU) e lixeiras em pedestal com abertura superior (50L), na cor marrom (Campus)	Containers de PEAD fechado (2 rodas) de 250L, na cor cinza (RU) e lixeiras em pedestal com abertura superior (50L), na cor cinza (Campus)	Área coberta, impermeável, para evitar contaminações do solo, e de fácil acesso para retirada dos resíduos. Os resíduos recicláveis são armazenados em um reservatório de alvenaria que a tampa pode ser aberta e os resíduos despejados, e para retirá-los depois basta acessar por uma porta lateral.
Medidas de contenção em caso de acidente	Não possui procedimento	Não possui procedimento	Não possui procedimento
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada	O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada	O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Conforme necessidade	Conforme necessidade	Conforme necessidade
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	<input checked="" type="checkbox"/> É praticada <input type="checkbox"/> Pretende-se praticar	<input checked="" type="checkbox"/> É praticada <input type="checkbox"/> Pretende-se praticar	<input checked="" type="checkbox"/> É praticada <input type="checkbox"/> Pretende-se praticar
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Coleta pública	Reciclagem/ Catador de Material reciclável	Reciclagem/ Catador de Material reciclável
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	<input checked="" type="checkbox"/> É realizada <input type="checkbox"/> Pretende-se realizar	<input checked="" type="checkbox"/> É realizada <input type="checkbox"/> Pretende-se realizar	<input checked="" type="checkbox"/> É realizada <input type="checkbox"/> Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	<input checked="" type="checkbox"/> Já fez/faz <input type="checkbox"/> Trata-se de uma possibilidade	<input checked="" type="checkbox"/> Já fez/faz <input type="checkbox"/> Trata-se de uma possibilidade	<input checked="" type="checkbox"/> Já fez/faz <input type="checkbox"/> Trata-se de uma possibilidade
Razão social			
Nome de fantasia	SANEPAR	Catador de Material reciclável	Catador de Material reciclável
Tipo e nº da licença ambiental			
Validade da licença ambiental			
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Londrina			
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	<input checked="" type="checkbox"/> Já fez/faz <input type="checkbox"/> Trata-se de uma possibilidade	<input checked="" type="checkbox"/> Já fez/faz <input type="checkbox"/> Trata-se de uma possibilidade	<input checked="" type="checkbox"/> Já fez/faz <input type="checkbox"/> Trata-se de uma possibilidade
Razão social			
Nome de fantasia	SANEPAR	Catador de Material reciclável	Catador de Material reciclável

Tipo e nº da licença ambiental			
Validade da licença ambiental			
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal			

	Resíduo 4	Resíduo 5	Resíduo 6
Resíduo Gerado: Ex: Orgânicos, cinza, óleo vegetal, papel, plástico, metal, lixa, gesso, madeira, rejeitos de varrição e de banheiro, tecido, embalag. longa vida	Metal	Plástico	Papel
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólido. Poluição do solo e das águas. Se queimado: poluição do ar. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.	Sólido. Poluição do solo e das águas. Se queimado: poluição do ar. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.	Sólido. Poluição do solo e das águas. Se queimado: poluição do ar. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratórios, área comum	Todo o Câmpus e Restaurante Universitário (RU) ⁴	Todo o Câmpus e Restaurante Universitário (RU) ⁴	Todo o Câmpus e Restaurante Universitário (RU) ⁴
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana e, se desejar, acrescentar outra unidade/período	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Sacos de 100 L na cor preta	Sacos de 100 L na cor preta	Sacos de 100 L na cor preta
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Área coberta, impermeável, para evitar contaminações do solo, e de fácil acesso para retirada dos resíduos. Os resíduos recicláveis são armazenados em um reservatório de alvenaria que a tampa pode ser aberta e os resíduos despejados, e para retirá-los depois basta acessar por uma porta lateral	Área coberta, impermeável, para evitar contaminações do solo, e de fácil acesso para retirada dos resíduos. Os resíduos recicláveis são armazenados em um reservatório de alvenaria que a tampa pode ser aberta e os resíduos despejados, e para retirá-los depois basta acessar por uma porta lateral	Área coberta, impermeável, para evitar contaminações do solo, e de fácil acesso para retirada dos resíduos. Os resíduos recicláveis são armazenados em um reservatório de alvenaria que a tampa pode ser aberta e os resíduos despejados, e para retirá-los depois basta acessar por uma porta lateral
Medidas de contenção em caso de acidente	Não possui procedimento	Não possui procedimento	Não possui procedimento
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada	O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada	O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Conforme necessidade	Conforme necessidade	Conforme necessidade
Esta frequência é	(X) É praticada	(X) É praticada	(X) É praticada

praticada ou pretende-se praticar?	() Pretende-se praticar	() Pretende-se praticar	() Pretende-se praticar
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Reciclagem/ Catador de Material reciclável	Reciclagem/ Catador de Material reciclável	Reciclagem/ Catador de Material reciclável
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Nome de fantasia			
Tipo e nº da licença ambiental	Catador de Material reciclável	Catador de Material reciclável	Catador de Material reciclável
Validade da licença ambiental			
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal			
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Nome de fantasia			
Tipo e nº da licença ambiental	Catador de Material reciclável	Catador de Material reciclável	Catador de Material reciclável
Validade da licença ambiental			
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal			

	Resíduo 7	Resíduo 8	Resíduo 9
Resíduo Gerado: Ex: Orgânicos, cinza, óleo vegetal, papel, plástico, metal, lixa, gesso, madeira, rejeitos de varrição e de banheiro, tecido, embalag. longa vida	Resíduo Eletro-eletrônico	Óleo vegetal	RCC
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólido, diversificado, contém diversos componentes. Se descartado incorretamente pode causar poluição do solo e das águas. Se queimado: poluição do ar. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.	Líquido viscoso, com odor característico, elevado teor de sólidos em suspensão. Se descartado incorretamente pode causar poluição do solo e das águas. Risco de atração de vetores.	RCC sem segregação na fonte, contendo mix de resíduos recicláveis, resíduos de poda, galhos, capina, madeira

Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratórios, área comum	Todo o Câmpus	RU	Limpeza de áreas verdes, obras e reformas nas instalações do Câmpus
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana e, se desejar, acrescentar outra unidade/período	51,7 kg/ mês	52 L/dia	Sem informações
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Caixas de papelão	Galão 5L ou bombonas de 20L	Sem informações
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Abrigo coberto com piso impermeável	Bombona plástica localizada em área coberta com piso impermeável	Pátios internos
Medidas de contenção em caso de acidente	Não possui procedimento	Não possui procedimento	Não possui procedimento
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada	Não possui procedimento	O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Conforme necessidade	Não possui procedimento	Não possui procedimento
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Reciclagem	Reciclagem / fabricação de sabão	Sem informação
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar	() É realizada () Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	() Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Associação de recicladores de lixo eletro-eletrônicos		
Nome de fantasia	ONG E-lixo		
Tipo e nº da licença ambiental	RLO 111752-R1		
Validade da licença ambiental	24/05/2022		
Órgão expedidor da	IAP		

licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Londrina			
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Associação de recicladores de lixo eletro-eletrônicos		
Nome de fantasia	ONG E-lixo		
Tipo e nº da licença ambiental	RLO 111752-R1		
Validade da licença ambiental	24/05/2022		
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP		

C. RESÍDUOS INERTES (CLASSE IIB)

	Resíduo 1	Resíduo 2	Resíduo 3
Resíduo Gerado: Ex: Vidro, cerâmica, concreto, areia, pneu	Vidros	Isopor	RCC
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólido, perfurocortante Risco de acidente com pessoal que manipula este material, poluição do solo e da água. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.	Sólido Poluição do solo e das águas. Se queimado: poluição do ar. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.	Sólido, material diversificado, volumoso (resíduos cerâmicos, concreto, tijolos, argamassa, areia, etc) Poluição do solo e das águas. Aspecto visual negativo.
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratórios, área comum	Em todo o Câmpus	Em todo o Câmpus	Obras e reformas nas instalações do Câmpus
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana e, se desejar, acrescentar outra unidade/período	5 m³/mês	Sem informação	Sem informação
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Caixas de vidraria em PEAD de 50 litros, na cor verde, devidamente identificada.	Sem informação	Sem informação
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Área fechada, coberta, com piso impermeável, identificada e com controle de acessos	Abrigo coberto com piso impermeável	Pátios internos e caçamba
Medidas de contenção em caso de acidente	Não possui procedimento	Não possui procedimento	Não possui procedimento
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada	O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada	O transporte é feito com veículo (Saveiro) utilizado para transporte interno de resíduos na UTFPR por funcionário da empresa terceirizada

Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Conforme necessidade	Conforme necessidade	Conforme necessidade
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	() É praticada () Pretende-se praticar (X) Não se aplica
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Reciclagem	Sem informação	Sem informação
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social			
Nome de fantasia	Catador de Material reciclável	Catador de Material reciclável	Sem informação
Tipo e nº da licença ambiental			
Validade da licença ambiental			
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Londrina			
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social			
Nome de fantasia	Catador de Material reciclável	Catador de Material reciclável	Sem informação
Tipo e nº da licença ambiental			
Validade da licença ambiental			
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal			

9. METAS E PROCEDIMENTOS VISANDO ADEQUAR AS ETAPAS DO GERENCIAMENTO, REDUZIR A GERAÇÃO, A REUTILIZAÇÃO, A RECICLAGEM E A PERICULOSIDADE DE RESÍDUOS

Meta = o que? quanto? em quanto tempo? Ressalta-se que caso seja necessário alguma adaptação/melhoria da realidade registrada nas tabelas (compra de lixeiras, construção de nova ATT, diferenciação das cores dos sacos de lixo, etc), estas devem estar inseridas aqui nas metas.

- Realizar constantemente campanhas a respeito do descarte correto de cada resíduo, visando evitar desperdícios e a obtenção de um resíduo de melhor qualidade para sua destinação final.
- Realizar a cobrança via contratação de empresa especializada, treinamentos periódicos (mais de 2 por ano) com os funcionários responsáveis pela limpeza do Câmpus no sentido de sensibilizá-los

quanto à sua importância para o processo, principalmente na fase de coleta dos resíduos nos locais onde são gerados e procedimentos relacionados a acidentes.

- Continuar a distribuição de canecas plásticas para todos os novos alunos e servidores para minimizar a geração de copos descartáveis, instituir ações para eliminar a geração de resíduos proveniente de copos descartáveis de café (copos pequenos).
- Instalar secadores para a secagem de mãos em todos os banheiros do Câmpus (exceto para os banheiros de portadores de necessidades especiais).
- Promover o reúso de papéis para rascunhos, em geral no Câmpus, de modo a minimizar a destinação de papel.

10. CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DOS COLABORADORES ACERCA DAS AÇÕES REFERENTES AO PGRS

Público alvo: Funcionários Terceirizados Responsáveis pela Limpeza do Câmpus

Frequência dos treinamentos: Semestral

Responsável pelos treinamentos: Gestor de contrato em conjunto com a empresa contratada.

Conteúdos abordados: Segregação correta dos resíduos orgânicos e recicláveis; uso correto dos sacos coletores em relação às lixeiras para cada tipo de resíduo; cuidados no manuseio dos resíduos.

Público alvo: Funcionários da Empresa Responsável pela Administração do Restaurante Universitário

Frequência dos treinamentos: Semestral

Responsável pelos treinamentos: Gestor de contrato em conjunto com a empresa contratada.

Conteúdos abordados: Destinação correta dos resíduos orgânicos e recicláveis; uso correto dos sacos coletores em relação às lixeiras para cada tipo de resíduo; cuidados no manuseio dos resíduos; estratégias de minimização da geração de resíduos sólidos.

Observação: Embora a empresa que administra o Restaurante Universitário seja responsável pelo resíduo lá gerado, a Universidade tem responsabilidade compartilhada na orientação dos usuários quanto à coleta seletiva lá realizada.

Público alvo: Servidores e alunos

Frequência dos treinamentos: atividades desenvolvidas rotineiramente

Responsável pelos treinamentos: Comunicação Institucional em conjunto com a Comissão PLS.

11. OBSERVAÇÕES

Os integrantes da Comissão nomeada pela Portaria 130 de 9 maio de 2017, realizaram este documento com base no estudo realizado pela empresa CMB Mineração e Meio Ambiente, onde a responsável técnica pela elaboração do PGRS é a Sra. Paola Arima Scalone, Engenheira Ambiental, registrada no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia PR 136140-D.

12. LEGISLAÇÃO

- **Lei Federal nº 12.305/2010** - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências.
- **Decreto Federal nº 7.404/2010** - Regulamenta a Lei Federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.
- **Decreto Federal nº 96.044/1988** - Regulamenta o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos.
- **Instrução Normativa nº 06/2004** - Aprova as normas de erradicação da Peste Suína Clássica no Brasil.
- **Resolução CONAMA nº 06/1988** - Dispõe sobre a geração de resíduos nas atividades industriais.

- **Resolução CONAMA nº 313/2002** – Revoga a Resolução CONAMA nº 06/1988 – Dispõe sobre o Inventário Nacional de Resíduos Sólidos Industriais.
- **Resolução CONAMA nº 05/1993** - Estabelece normas relativas aos resíduos sólidos oriundos de serviços de saúde, portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários.
- **Resolução CONAMA nº 275/2001** - Simbologia dos Resíduos.
- **Resolução CONAMA nº 09/1993** - Dispõe sobre uso, reciclagem, destinação re-refino de óleos lubrificantes.
- **Resolução CONAMA nº 283/2001** - Dispõe sobre o tratamento e destinação final dos RSS.
- **Portaria MINTER nº 53/1979** - Dispõe sobre o destino e tratamento de resíduos.
- **Portaria INMETRO nº 221/1991**- Aprova o Regulamento Técnico "Inspeção em equipamentos destinados ao transporte de produtos perigosos a granel não incluídos em outros regulamentos".
- **CONTRAN nº 404** - Classifica a periculosidade das mercadorias a serem transportadas.
- **NBR 10004/87** - Resíduos sólidos – Classificação.
- **NBR 10005/87** - Lixiviação de resíduos – Procedimento.
- **NBR 10006/87** - Solubilização de resíduos – Procedimento.
- **NBR 10007/87** - Amostragem de resíduos – Procedimento.
- **NBR 12235/87** - Armazenamento de resíduos sólidos perigosos.
- **NBR 7500** - Transporte de produtos perigosos.
- **NBR 7501/83** - Transporte de cargas perigosas.
- **NBR 7503/82** - Ficha de emergência para transporte de cargas perigosas.
- **NBR 7504/83** - Envelope para transporte de cargas perigosas. Características e dimensões.
- **NBR 8285/96** - Preenchimento da ficha de emergência.
- **NBR 8286/87** - Emprego da simbologia para o transporte rodoviário de produtos perigosos.
- **NBR 11174/89** - Armazenamento de resíduos classes II (não inertes) e III (inertes).
- **NBR 13221/94** - Transporte de resíduos – Procedimento.
- **NBR 13463/95** - Coleta de resíduos sólidos – Classificação.
- **NBR 12807/93** - Resíduos de serviço de saúde – Terminologia.
- **NBR 12809/93** - Manuseio de resíduos de serviços de saúde – Procedimentos.
- **NR-25** - Resíduos industriais.
- **NBR 12235/92** - Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos.
- **NBR 7500/00** - Símbolos de risco e manuseio para o transporte e armazenamento de materiais.
- **NBR 10157/87** - Aterros de resíduos perigosos – Critérios para projetos, construção e operação.
- **NBR 8418/83** - Apresentação de projetos de aterros de resíduos industriais perigosos.
- **NBR 11175/90** - Incineração de resíduos sólidos perigosos – Padrões de desempenho (antiga NB 1265).
- **Lei Estadual nº 17.232/2012** - Estabelece diretrizes para coleta seletiva contínua de resíduos sólidos oriundos de embalagens de produtos que compõem a linha branca no âmbito do território paranaense.
- **Lei Estadual nº 16.346/2009** - Dispõe sobre a obrigatoriedade das empresas potencialmente poluidoras de contratarem responsável técnico em meio ambiente.
- **Lei Estadual nº 12.493/1999** - Estabelece princípios, procedimentos, normas e critérios referentes a geração, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos no Estado do Paraná, visando controle da poluição, da contaminação e a minimização de seus impactos ambientais e adota outras providências.
- **Lei Estadual nº 12.493/1999** - Estabelece princípios, procedimentos, normas e critérios referentes a geração, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos no Estado do Paraná.
- **Resolução SEMA nº 31/1998** - Dispõe sobre o licenciamento e/ou ambiental, autorização ambiental em âmbito de Estado do Paraná.
- **Resolução CONSEMMA nº 11/2006** - Regulamenta a correta destinação dos resíduos, estabelecendo a separação dos materiais recicláveis dos demais resíduos.

Responsável legal pelo empreendimento

Nome completo: Márcio Jacometti

Responsável técnico

Nome completo: XXX

Cornélio Procópio, xx de xxx de 2017.

